

## TRONCO CELÍACO E RAMOS PRIMÁRIOS DA ARTÉRIA MESENTÉRICA CRANIAL NO LOBO-GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus* Smith, 1839 – Carnivora: Canidae)

Ana Luíza Pereira Coelho, Heitor Bastos Bueno Oliveira, Mariana Guimarães Bueno<sup>1</sup>  
Alexandre Almeida Lima<sup>2</sup>  
Jhon Pedro Veggi Sleutjes<sup>3</sup>  
Gilberto Valente Machado<sup>4</sup>  
Lucio Flavio Sleutjes<sup>5</sup>

[machadogv@yahoo.com.br](mailto:machadogv@yahoo.com.br)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Biológicas

**PALAVRAS-CHAVE:** artérias; aorta abdominal; *Chrysocyon brachyurus*.

### INTRODUÇÃO

É o maior canídeo da América do Sul, podendo atingir entre 20 e 30 quilos de peso e até 90 centímetros na altura da cernelha. Suas pernas longas e finas e a densa pelagem avermelhada lhe conferem uma aparência inconfundível. O lobo-guará é adaptado aos ambientes abertos das savanas sul-americanas, sendo um animal crepuscular e onívoro, com importante papel na dispersão de sementes de frutos do cerrado, principalmente a lobeira (*Solanum lycocarpum*). Solitário, os territórios são divididos entre um casal, quando se encontra no período do estro da fêmea. Esses territórios são bastante amplos, podendo ter uma área de até 123 km<sup>2</sup>. A comunicação se dá principalmente através de marcação de cheiro, mas também ocorrem vocalizações semelhantes a latidos. A gestação dura até 65 dias, com os recém-nascidos de cor preta pesando entre 340 e 430 gramas. Considerando a importância crescente da medicina veterinária de animais silvestres, e a escassez de dados disponíveis na literatura especializada relativos à morfologia de animais da fauna brasileira, concomitante ao interesse da anatomia comparativa, o presente trabalho tem como propósito o registro do padrão vascular arterial no abdome, em especial a configuração dos ramos do tronco celíaco e da artéria mesentérica cranial em dois exemplares de lobo-guará, o que poderão oferecer subsídios para discussões tanto de cunho comparativo sobre a anatomia dos carnívoros quanto do ponto de vista funcional e filogenético. No que tange ao tronco celíaco, Evans (1993), reportando-se ao cão doméstico (*Canis familiaris*), registram a sua trifurcação, originando, sem ressalvas, as artérias gástrica esquerda, hepática comum e esplênica; tais afirmativas são confirmadas por Ghoshau (1986). Quanto à

<sup>1</sup> Graduandos em Medicina Veterinária. Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX

<sup>2</sup> Graduado em Medicina, Pós-graduado em Ortopedia e Traumatologia. Professor de Anatomia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

<sup>3</sup> Graduando em Medicina. UNIFAA – Centro Universitário de Valença / RJ.

<sup>4</sup> Graduado em Medicina Veterinária, Mestre e Doutor em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres. Professor do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

<sup>5</sup> Graduado em Fisioterapia. Mestre em motricidade. Doutor em Cinesiologia. Professor e Reitor do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

artéria mesentérica cranial, esses mesmos autores descrevem a sua origem na aorta abdominal, caudalmente às artérias renais, sendo seus primeiros ramos a artéria pancreaticoduodenal caudal, seguida das artérias cólica esquerda e jejunais. Esta mesma ordenação vascular é referendada por Schwarze & Schröder (1972), Getty (1981) e Nickel *et al.* (1981).

## **METODOLOGIA**

Para a viabilização da presente pesquisa, foram utilizados dois exemplares de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), adultos machos, encontrados em óbito às margens da rodovia BR 262, e disponibilizado pela Polícia Militar Ambiental, para utilização exclusiva em pesquisas no Laboratório de Anatomia Animal do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX / Matipó / MG. No laboratório, os espécimes tiveram o seu sistema cardiovascular injetado com solução aquosa de formol a 15%, visando a sua fixação e, em seguida, foram mergulhados em tanques de aço inox, contendo a mesma solução que fora injetada, permanecendo ali submersos por um período mínimo de 60 dias, até a sua dissecação. As dissecações pautaram-se pelo afastamento da pele e, após incisão mediana ventral do abdome, procedeu-se a abertura da cavidade abdominal e, na sequência, a dissecação e análise do comportamento anatômico da aorta e seus ramos, com foco especial para o tronco celíaco e seus ramos primários, assim como a artéria mesentérica cranial e seu padrão de ramificação. Tais procedimentos foram seguidos da elaboração de esquemas representativos e registros fotográficos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após abertura da cavidade abdominal e dissecação dos ramos colaterais da aorta de dois exemplares adultos, machos, de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), observou-se que, imediatamente após cruzar o hiato aórtico, a aorta emite as duas artérias frênicas caudais e, a seguir, medianamente, o tronco celíaco. Deste último surge, em um dos espécimes, separadamente, a artéria hepática comum e, em seguida, aquele tronco bifurca-se, resultando assim as artérias gástrica esquerda e esplênica. No segundo exemplar, o tronco celíaco trifurcou-se, resultando as artérias gástrica esquerda, esplênica e hepática comum. Em ambos espécimes, cerca de 1cm caudal à origem do tronco celíaco, antes mesmo da emissão das artérias renais, a aorta emite a artéria mesentérica cranial que, por sua vez, emite, como primeiro ramo, a artéria cólica esquerda, destinada ao cólon descendente; em seguida emite, em um dos espécimes, um fino ramo pancreático, destinado à extremidade esquerda do pâncreas, uma conspícua artéria pancreaticoduodenal caudal, duas e três artérias jejunais, uma cólica direita e três e quatro artérias ileais. Os presentes relatos não se coadunam com os registros de Schwarze & Schröder (1972), Getty (1981), Evans (1993) e Ghoshal (1986), reportando-se ao cão doméstico, os quais destoam quanto à ordenação e número dos ramos, tanto do tronco celíaco quanto da artéria mesentérica cranial. Por outro lado, a ordenação dos ramos, de ambas artérias, se coadunam em grande parte, com as descrições de Nickel *et al.* (1981), também reportando-se ao cão doméstico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após dissecação de dois exemplares adultos, machos, de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e verificadas a origem, ramificação e ordenação dos ramos das artérias (tronco) celíaca e mesentérica cranial, verificaram-se características próprias quando

comparadas às descrições, realizadas por outros autores, no que tange ao cão doméstico (*Canis familiaris*). Ressalte-se a ausência de citações, na literatura, aos aspectos ora pesquisados, em outras espécies de canídeos.

## REFERÊNCIAS

EVANS, H.E. The heart and the arteries. In: EVANS, H.E. **Miller's anatomy of the dog**. 3.ed. Philadelphia: Saundersp., 586-681, 1993.

GHOSHAL, N.G. Coração e artérias do carnívoro. In: GETTY, R. **Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Interamericana. V.2, p.1497-1550, 1986.

GETTY, R. **Sisson/Grossman's anatomia dos animais domésticos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. V2, p. 1247-8.

NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E. **The anatomy of the domestic animals**. Berlin: Paul Parey, 1981. V.3, p. 169-78.

SCHWARZE, E.; SCHRÖDER, L. **Compendio de anatomia veterinaria**. Zaragoza: Acribia, 1972. V.3, p. 71-72.